

Olhar para as Estrelas

Notas sobre o feminino/masculino na arquitetura

Jorge Figueira

Chama-se *Mad Men* (de Madison Avenue Men), mas é uma série televisiva que retrata magnificamente a condição feminina em Nova Iorque, 1960. No mundo destes homens “loucos”, a mulher é rigorosamente tipológica: há a dona de casa, a secretária, e a “vadia”. A secretária é o centro do drama ao balançar entre os outros dois pólos, sem destino aparente. A mulher emancipada surge marginalmente na figura da “artista”, uma personagem exótica, possuída por forças malignas.

Para as novas gerações, e para nós próprios, este cenário é distante. Mas em meados dos anos 1950, no curso de arquitectura da Escola Superior de Belas Artes do Porto, comentava-se que as mulheres não podiam ir às obras, porque teriam que ir de calças; e as mulheres não usavam calças. Numa reunião de professores, já nos anos 1960, Viana de Lima declarava, a propósito de uma nova contratação: “se querem sarilhos, metam mulheres”.

A parte das calças é anacrónica. A parte dos “sarilhos” pode ser apreciada. Hoje não se pode dizer, é claro. Mas faz sentido que um modernista de filiação *corbusiana* o diga. Há, aliás, um certo afecto no modo como se